

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM TAPES
CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL**

ARQUES ETAMAR CONCEIÇÃO MAGALHÃES

**A OBSERVAÇÃO DE AVES COMO POSSIBILIDADE ECOTURÍSTICA NA
CIDADE DE TAPES, RS, BRASIL**

TAPES

2023

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM TAPES
CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL**

ARQUES ETAMAR CONCEIÇÃO MAGALHÃES

**A OBSERVAÇÃO DE AVES COMO POSSIBILIDADE ECOTURÍSTICA NA
CIDADE DE TAPES, RS, BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Gestão Ambiental.

Orientador: Profa. Ma. Daniela Cristina Haas Limberger

TAPES

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M189o Magalhães, Arques Etamar Conceição.

A observação de aves como possibilidade ecoturística na cidade de Tapes, RS, Brasil. / Arques Etamar Conceição Magalhães. – Tapes, 2023.

46 f.; il.; col.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, Unidade em Tapes, 2023.

Orientadora: Profa. Daniela Cristina Haas Limberger.

1. Ecoturismo. 2. Observação de aves. 3. Tapes, RS. I. Limberger, Daniela Cristina Haas. II. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Bacharelado em Gestão Ambiental, Unidade em Tapes. III. Título.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM TAPES
CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL**

ARQUES ETAMAR CONCEIÇÃO MAGALHÃES

**A OBSERVAÇÃO DE AVES COMO POSSIBILIDADE ECOTURÍSTICA NA
CIDADE DE TAPES, RS, BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Gestão Ambiental.

Orientador: Profa. Ma. Daniela Cristina Haas Limberger

Aprovado em: 03/07/2023

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Ma. Daniela Cristina Haas Limberger
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Profa. Dra. Lisiane Acosta Ramos
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Prof. Dr. Antônio Leite Ruas Neto
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

AGRADECIMENTOS

Início agradecendo à minha orientadora e professora Daniela Cristina Haas Limberger, tanto pela sua orientação, como também pela sua paciência e cooperação durante todo o desenrolar do meu trabalho de conclusão, como também durante minha vida acadêmica, foram de extrema valia todas os ensinamentos que me foi passado por ela, sempre com extrema dedicação e comprometimento, me orientando pelos melhores caminhos para o conhecimento.

Agradeço a todos os professores do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, pelo qual passei como aluno, professores estes que me passaram todo o seu conhecimento e experiência durante minha trajetória acadêmica, em especial aos professores Antônio Ruas e Ricardo Silva Pereira Mello, pelas dicas e debates, nossas conversas me ajudaram a nortear meus objetivos ao longo do curso, em especial ao meu trabalho de conclusão, todas as conversas foram muito bem aproveitadas e esclarecedoras.

Também agradeço à Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, em especial a Unidade em Tapes, aos meus colegas de curso, os quais me proporcionaram momentos de troca de conhecimento, debates e incentivos, que seguiram ao meu lado nessa trajetória e aos que ficaram pelo caminho.

Agradeço ao meu grande amigo Max Douglas Cunha Rodel, que foi o incentivador inicial a prática de passarinhar, onde iniciei o gosto pela observação de aves, e pude ver a importância da conservação ambiental para um ecossistema vivo.

Agradeço minha esposa Kamila Longaray Kazanowski, pela sua dedicação, sua grande paciência e suporte físico e emocional, renunciando ao nosso espaço familiar para que conseguisse estudar e atingir meu objetivo de formação, aos meus filhos Maria Flor e Ângelo, que chegaram em minha vida durante o percurso da vida acadêmica, me mostrando que tudo é possível, basta se ter objetivos, vontade e logística familiar.

Agradeço aos meus pais Jardelino e Marilene que me educaram para ser um homem íntegro e de princípios, que me mostraram a importância dos estudos, sempre me proporcionando condições necessárias para me dedicar a educação.

Finalmente agradeço a Deus pelo Dom da Vida e da Sabedoria.

Muito obrigado a todos!

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Mapa do município de Tapes.....	17
Figura 2	Local de registro: Bairro Pontal-Tapes/RS.....	18
Figura 3	Local de registro: Náutico-Tapes/RS.....	18
Figura 4	Local de registro: Balneário Rebello, Praia do U-Tapes/RS.....	19
Figura 5	Local de registro: Balneário Pinvest, Rua do Jacarezinho-Tapes.....	19
Figura 6	Local de registro: Zona Rural, próximo a Camélia-Tapes.....	20
Figura 7	Local de registro: Zona Rural. Capivaras-Tapes/RS.....	20
Figura 8	Chimango (<i>Milvago chimango</i>)	21
Figura 9	Mapeamento Chimango (<i>Milvago chimango</i>)	22
Figura 10	Pica-pau-verde-carijó (<i>Veniliornis spilogaster</i>)	22
Figura 11	Mapa dos registros das espécies de Pica-pau-verde-carijó (<i>Veniliornis spilogaster</i>)	23
Figura 12	Pica-pau-dourado (<i>Piculus aurulentus</i>)	24
Figura 13	Mapa de registro das espécies de Pica-pau-dourado (<i>Piculusaurulentus</i>).....	24
Figura 14	Maria-preta-de-bico-azulado (<i>Knipolegus cyanirostris</i>)	25
Figura 15	Mapa das espécies de Maria-preta-de-bico-azulado (<i>Knipolegus cyanirostris</i>)	25
Figura 16	Beija-flor-de-topete-azul Fêmea (<i>Stephanoxis loddigesii</i>)	26
Figura 17	Mapa dos registros de espécies de Beija-flor-de-topete-azul (<i>Stephanoxis loddigesii</i>)	27
Figura 18	Arredio-oliváceo (<i>Cranioleuca obsoleta</i>)	27
Figura 19	Mapa dos registros das espécies de Arredio-oliváceo (<i>Cranioleuca obsoleta</i>)	28
Figura 20	Cais-cais (<i>Euphonia chalybea</i>)	28
Figura 21	Mapa dos registros das espécies de Cais-cais (<i>Euphonia chalybea</i>).	28
Figura 22	Marreca-parda (<i>Anas georgica Gmelin</i>)	29
Figura 23	Mapa dos registros das espécies de Marreca-parda (<i>Anas georgica Gmelin</i>)	30

Figura 24	Sanhaço-papa-laranja (<i>Rauenia bonariensis</i>)	30
Figura 25	Mapa dos registros das espécies de Sanhaço-papa-laranja (<i>Rauenia bonariensis</i>)	31
Figura 26	Vira-folha (<i>Sclerurus scansor</i>)	32
Figura 27	Mapa dos registros das espécies de Vira-folha (<i>Sclerurus scansor</i>) ..	32
Figura 28	Asa-de-telha (<i>Agelaioides badius</i>)	33
Figura 29	Mapa dos registros das espécies de Asa-de-telha (<i>Agelaioides badius</i>)	33
Figura 30	Gaivota-maria-velha (<i>Chroicocephalus maculipennis</i>)	34
Figura 31	Mapa dos registros das espécies de Gaivota-maria-velha (<i>Chroicocephalus maculipennis</i>)	34
Figura 32	Tangará (<i>Chiroxiphia caudata</i>)	35
Figura 33	Mapa dos registros das espécies de Tangará (<i>Chiroxiphia caudata</i>). ..	35
Figura 34	Mapa mental	37

RESUMO

Este trabalho, referente a conclusão do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, traz a análise da possibilidade de um alavancar na área do ecoturismo, através da observação de aves, novas oportunidades para o município de Tapes-RS. Sendo uma atividade dentro do ecoturismo que vem com um crescimento abundante no Brasil, por ser um país com uma grande diversidade de aves, traz o benefício do desenvolvimento sócio economicamente sustentável. Além do objetivo principal abordar uma análise do potencial do ecoturismo da atividade de observação de aves, o trabalho em faces a uma ferramenta para o desenvolvimento local, destaca o grande número de aves durante o levantamento das espécies locais no período de 3 meses, utilizando máquina fotográficas, binóculos e gravadores. De uma maneira geral, a prática do ecoturismo apresenta benefícios tanto para a conservação da avifauna quanto para o desenvolvimento econômico da região gerando empregos e renda, promovendo a conscientização ambiental e a preservação da biodiversidade local.

Palavras-chave: Ecoturismo; Observação de Aves; Tapes.

ABSTRACT

This work, referring to the completion of the bachelor's degree in environmental management, brings the analysis of the possibility of leveraging the ecotourism area, through bird watching, new opportunities for the municipality of Tapes-RS. Being an activity within ecotourism that comes with abundant growth in Brazil, as it is a country with a great diversity of birds, it brings the benefit of socioeconomically sustainable development. In addition to the main objective of approaching an analysis of the ecotourism potential of the birdwatching activity, the work on a tool for local development, highlights the large number of birds during the survey of local species in the period of 3 months, using a machine cameras, binoculars, and recorders. In general, the practice of ecotourism offers benefits both for the conservation of avifauna and for the economic development of the region, generating jobs and income, promoting environmental awareness and the preservation of local biodiversity.

Keywords: Ecotourism; Birdwatching; Tapes.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
1.1	JUSTIFICATIVA.....	10
1.2	OBJETIVOS.....	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3	METODOLOGIA.....	15
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
	REFERÊNCIAS.....	40
	APÊNCIDE.....	42

1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade econômica de grande importância na economia, podendo em algumas regiões ser o principal responsável pelo desenvolvimento, sendo considerado uma das atividades que mais geram empregos, constituindo, assim, uma das forças econômicas mais importantes no mundo, produz ainda múltiplos impactos na economia, valoriza imóveis e impulsiona a construção civil (CABUGUEIRA, 2005).

O ecoturismo apresenta-se a partir da ideia de que se pode proporcionar benefícios socioambientais para todos, surgindo na consciência popular no final da década de 1980, destacando-se na década de 90. A partir dele, em vários locais do globo, foi dado destaque para esta temática, gerando cursos e estimulando políticas públicas de desenvolvimento.

Esta atividade no Brasil ainda está expandindo, pois apesar de ser um local com uma biodiversidade abundante, seu desenvolvimento acontece de forma desordenada, com muito desmatamento, poluição dos recursos hídricos, entre outras questões ambientais graves, o que resulta no afastamento de muitos turistas.

Dentro do ecoturismo, a observação de aves ou *birdwatching* se destaca por ser uma atividade de entretenimento ao ar livre, com características educacionais e compatível com a preservação ambiental. Pode ser considerada economicamente viável pois basicamente consiste em colecionar registros visuais ou auditivos das aves na natureza, utilizando-se de câmeras fotográficas, binóculos e gravadores (FARIAS, 2006).

No Brasil, são conhecidas atualmente 1971 espécies de aves (PACHECO *et al.*, 2021), sendo a segunda maior riqueza de aves do mundo e quase 60% das espécies de aves da América do Sul, o qual é o continente que abriga a maior diversidade de espécies de aves (GWYNNE *et al.*, 2010), superado apenas pela Colômbia. Em virtude dessa riqueza avifaunística, a observação de aves em território brasileiro é bastante favorecida e a prática consolidada em vários países demonstra a sua incontestável viabilidade para fins de conservação ambiental, turismo, recreação, educação e mesmo como ativo de desenvolvimento econômico e de inclusão social.

Dentro desta perspectiva e neste cenário que desde 1999, no Brasil, é realizado anualmente o Festival Brasileiro de Aves Migratórias, no município de Mostardas (Rio Grande do Sul), atraindo centenas de turistas interessados em observar aves costeiras. Durante o evento ocorrem palestras, oficinas, atividades de educação ambiental, concursos, minicursos de fotografia e principalmente excursões para observação de aves. Fora deste festival, a observação

de aves como atividade turística ocorre pontualmente na região amazônica e no Pantanal (MELO, 2015).

Por isso é destacado que ao receber observadores de aves, as cidades que abrigam áreas naturais bem conservadas se desenvolvem com o ecoturismo. Pousadas, restaurantes, profissionais do artesanato e guias especializados são requisitados, movimentando a economia local, assim proporcionando o desenvolvimento local sustentável.

Observadores de aves e moradores podem estimular a gestão pública para análise mais integrada do uso dos recursos municipais, para assim aprimorar a construção de regiões na direção de territórios sustentáveis, visando atrair o ecoturismo para as cidades, desenvolvendo diferentes fontes de renda para as famílias locais, além da arrecadação para o município.

1.1 JUSTIFICATIVA

A cidade de Tapes, localizada na região Sul do Brasil, 100 km da capital Porto Alegre, possui uma rica biodiversidade local e apresenta um ambiente propício para a prática do ecoturismo. A observação de aves surge como uma possibilidade ecoturística promissora, uma vez que a região abriga uma variedade de habitats naturais, como áreas de restinga, matas ciliares e lagoas, oferecendo condições satisfatórias para a presença de uma diversidade significativa de aves.

A prática apresenta benefícios tanto para a conservação da avifauna quanto para o desenvolvimento econômico da região gerando empregos e renda, promovendo a conscientização ambiental e a preservação da biodiversidade local, incentivando a preservação dos habitats naturais e a adoção de práticas de consumo por parte dos moradores locais.

Diante desse contexto, este estudo se propõe a investigar a viabilidade da observação de aves como uma possibilidade ecoturística em Tapes. Fotografando, registrando e catalogando as aves encontradas na cidade, a fim de servir como referência, fornecendo informações relevantes para promover a valorização da biodiversidade local, para que se possa incentivar o ecoturismo e contribuir para o desenvolvimento econômico da cidade, aliando a preservação ambiental, educação ambiental e atividades turísticas em harmonia com o meio ambiente.

1.2 OBJETIVOS

Na sequência deste item serão apresentados os objetivos do trabalho.

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho ficou estabelecido como: Realizar uma análise do potencial do ecoturismo da atividade de observação de aves no município de Tapes, com vistas ao seu uso como ferramenta de desenvolvimento local.

1.1.2 Objetivos específicos

Como objetivos específicos delimitou-se:

- Diagnosticar a avifauna existente na cidade de Tapes, no período de três meses;
- Destacar itens em potencial para o desenvolvimento local, relacionado a observação de aves;
- Estimular a atividade de observação de aves como uma forma de colaboração para o desenvolvimento socioambiental local.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para que sejam abordados os aspectos ao quais esse estudo se propõe, se faz necessário realizar uma pesquisa sobre a observação de aves, assim como o ecoturismo.

2.1 ECOTURISMO

A ponderação sobre os tirocínios socioambientais, no contexto em que se começava a apresentar mundialmente marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, criando ações necessárias. Dentre estas, a publicação do Relatório *Brundtland*, em 1987, pela Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas, foi um dos incentivadores para o avanço mundial da consciência sobre esta temática. O relatório destacava o risco do uso irresponsável dos recursos naturais, sem analisar a capacidade dos ecossistemas suportarem o consumo.

O Ecoturismo no Brasil destaca-se a partir do movimento ambientalista, quando os debates sobre a necessidade de conservação do meio ambiente por meio de técnicas sustentáveis alcançam a atividade turística. No decorrer dos anos, a atividade vem se desenvolvendo e ganhando forças em meio à discussão de um modelo de turismo mais responsável (MTur, 2010).

Sendo um dos países com mega biodiversidade pela riqueza de seus biomas (Amazônia, Mata Atlântica, Campos Sulinos, Caatinga, Cerrado, Pantanal e Zona Costeira e Marítima) e seus diversos ecossistemas, apresenta um cenário rico para esse segmento (FERREIRA, 2019).

O Rio grande do Sul é um estado brasileiro que abriga dois biomas, o Pampa, na parte sul e oeste, e a Mata Atlântica, no norte e nordeste, possuindo inúmeras aves endêmicas e ameaçadas de extinção, possui já registrado 715 espécies de aves de acordo com a mais recente publicação, de 2021, do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2021).

Contribuindo com as ações neste contexto, o Ecoturismo tem como pressuposto a conservação dos ecossistemas e, ao mesmo tempo, estabelecer uma situação de ganhos para todos os interessados: se a base de recursos é protegida, os benefícios econômicos associados ao seu uso serão sustentáveis. Além disso, a atividade amplia as oportunidades de gerar postos de trabalho, receitas e inclusão social e, acima de tudo, promove a valorização e a proteção desse imensurável patrimônio natural (MTur, 2010).

2.2 OBSERVAÇÃO DE AVES

Apesar do grande afinco em profissões como biólogos, relacionados a interesses científicos ou questões ambientais, percebe-se em todo mundo, muitos observadores que registram aves raras como se estivessem marcando pontos em um jogo (atualizando a sua lista de campo ou *life-list*). A motivação também ocorre em observar aves mais pelo lazer de um passeio de final de semana, o que pode ser mais interessante do ponto de vista social, do que por qualquer relação com a natureza (YOUTH, 2000). Desta forma, milhares de observadores exercem a chamada “ciência cidadã”, que se constitui em não apenas registrar as espécies avistadas, mas como atividade recreativa, gerando também uma coleta de dados de longo prazo (MASON, 1990) que pode ajudar, por exemplo, a verificar o declínio de algumas populações de aves em algumas regiões (YOUTH, 2000).

O país recebe cerca de 5.000 observadores de aves por ano, o que pode ser considerado muito pouco para o potencial da biodiversidade brasileira. O terceiro país em diversidade de aves, o Peru, recebe em média 18.000 pessoas por ano (BALAZINA, 2009).

O observador de aves, à medida que vai adquirindo conhecimento sobre esse grupo de organismos, possui grande vontade de compartilhar esse conhecimento e instigar outros a realizarem essa prática. Muitos dos que praticam essa iniciativa acabam por criar ou participar de Grupos ou Clubes destinados a este foco (JANECZKO *et al.*, 2021).

No Brasil, existem muitas instituições e organizações ligadas à promoção da observação, ao estudo de aves e à conservação das espécies (ARGEL-DE-OLIVEIRA, 1996), sendo que as principais são os Clubes de Observadores de Aves (COAs). O primeiro Clube de Observadores de Aves fundado no Brasil, foi o Clube de Observadores de Aves de Porto Alegre - RS, em 1974 (LOPES; SANTOS, 2004).

Os COAs começaram a se desenvolver e a aumentar em números a partir da década de 1980. Segundo a Associação Brasileira de Observadores de Aves (ABOA), existem COAs em pelo menos oito estados brasileiros, difundidos em muitas cidades (ABOA, 2014).

Em geral, os COAs são formados por pessoas que variam de faixa etária, formação e atuação na sociedade e cada clube possui um enfoque específico voltado à conservação, pesquisa e atividades voltadas à difusão científica, originado a partir do contexto, princípios e composição do grupo (CAMPOS-SILVA, 2014). Na cidade de São Paulo, por exemplo, existe o Centro de Estudos Ornitológicos (CEO) que é dedicado, sobretudo, ao estudo das aves da região em que se encontra.

Dias e Figueira (2010) citam o Parque Nacional de Itatiaia no Rio de Janeiro, o Parque Intervales e o município de Ubatuba, ambos em São Paulo, como locais envolvidos com Ecoturismo e observação de aves. Ubatuba, revela uma das experiências de maior sucesso pois

foi desenvolvida uma modalidade de turismo, a partir da iniciativa do poder público, com uma política voltada para atrair um público de alto poder econômico e de grande consciência ecológica/ambiental, sendo exemplo relevante a ser seguido.

3 METODOLOGIA

Esta seção tem como objetivo apresentar os principais procedimentos metodológicos adotados neste trabalho que consiste em um trabalho de conclusão de curso (TCC).

O presente trabalho foi desenvolvido através de uma metodologia interdisciplinar e qualitativa, combinando a coleta de informações e levantamento bibliográfico em recursos *on-line* oferecidos.

O estudo de campo foi realizado no período de janeiro a abril de 2023. Ocorreram registros fotográficos em diferentes dias da semana conforme condições climáticas favoráveis. Foram utilizadas máquinas fotográficas com super *zoom* (CANON SX530HS, 50 X, 16.0Mp) e binóculos (TELESCOPE, 40x60), para coleta de imagens. Para a classificação e reconhecimentos das espécies foram utilizadas as plataformas o *Wikiaves*, *e-Bird*, Merlin e livros de guia de fauna. (TIMM; TIMM)

O método utilizado consistiu na observação por ponto fixo, no qual as aves foram identificadas por meio de visualização direta.

O local escolhido para desenvolver o trabalho é o município de Tapes, no estado do Rio Grande do Sul, situado às margens da Laguna dos Patos. Foi realizado um levantamento das espécies em pontos aleatórios escolhidos pelo autor, através da observação em campo de percurso e estacionário.

Foi criado um clube informal de observadores de Aves no município de Tapes (COA.Tapes), com perfil em redes sociais (INSTAGRAM) para postagens e divulgação de novas espécies fotografadas, o clube está em fase inicial, possui quatro colaboradores, ocorreu após o levantamento das espécies pelo autor.

Foram adicionados todos os registros de espécies encontradas nas plataformas de buscas *Wikiaves* e *e-Bird*, para contribuição das comunidades das plataformas.

Foi criado o encarte de um Mapa Mental para enfim embasar as discussões sobre o potencial ecoturístico da observação de avifauna, demonstrando o potencial econômico e socioambiental que a prática pode proporcionar à cidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por fim, neste item são discutidos os estudos e as práticas de campo resultantes. O local escolhido para desenvolver o trabalho é no município de Tapes, ilustrado na Figura 1 abaixo, no estado do Rio Grande do Sul, situado às margens da Laguna dos Patos. Tapes possui área territorial de 805,452 quilômetros quadrados, com população total estimada de 17.363 habitantes, dados divulgados em 2021 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A cidade está a aproximadamente 100 km de distância da capital do Estado, Porto Alegre, a qual é de fácil acesso para o ecoturismo.

Uma das características fisiográficas do município é ter em sua área municipal uma enseada formada pela Lagoa dos Patos, denominada Saco de Tapes, a qual é separada do restante da laguna pelo maior esporão arenoso existente na Planície Costeira do Rio Grande do Sul, denominado Pontal Santo Antônio (SILVA, 2018).

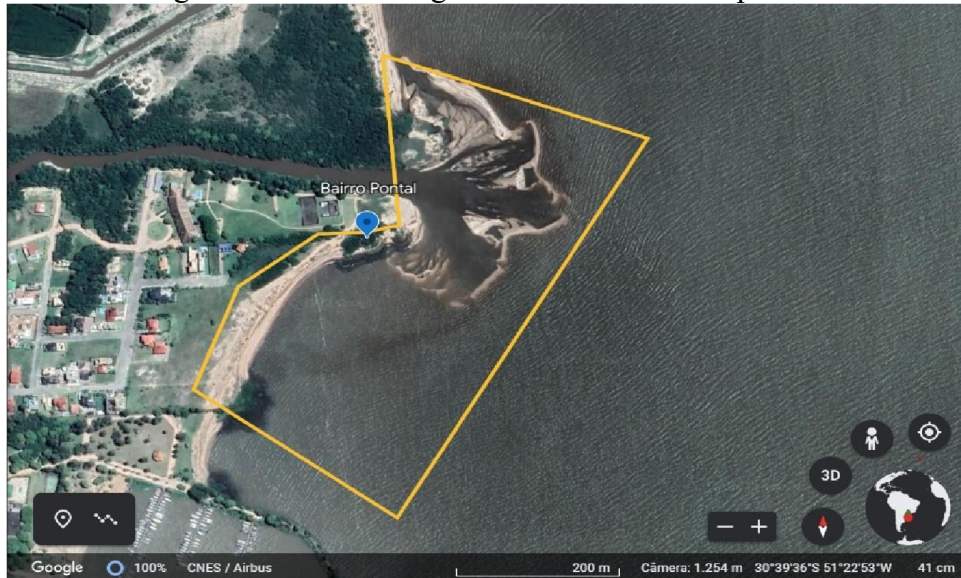
A economia de Tapes vem basicamente da agricultura, pelo cultivo de arroz e soja, e pela agropecuária, sendo estas as maiores concentrações de renda da cidade, até o presente estudo não foram encontrados dados sobre arrecadação com o turismo local, contudo Tapes é uma cidade turística, pois é banhada pela Laguna dos Patos, o que atrai um importante gama de turistas durante os meses quentes do ano, além de possuir diversos campings, utilizados para veraneio.

O levantamento das espécies no território da cidade de Tapes através da observação de aves, geraram registros importantes que irão contribuir tanto para o desenvolvimento e conservação da avifauna quanto para o desenvolvimento econômico local. Sendo assim, vale destacar que Tapes ganhou mais quatro espécies novas registradas no *Wikiaves*.

divulgação de novas espécies fotografadas, bem como troca de experiências com observadores de outras regiões.

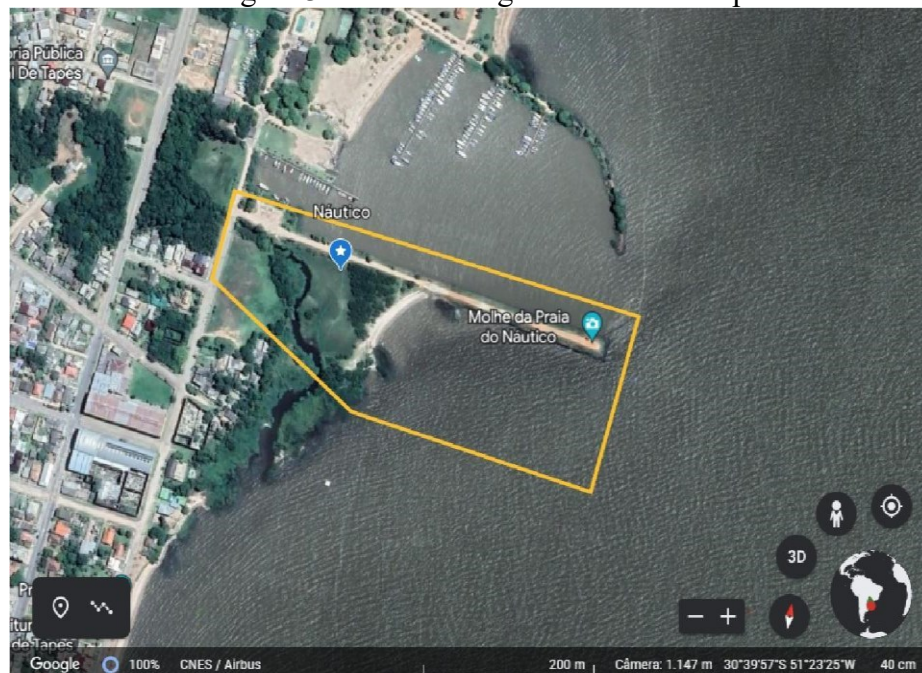
Assim, na sequência são ilustrados locais em que foram realizados os registros de espécies de Aves, figuras 2 a 7.

Figura 2 – Local de registro: Bairro Pontal-Tapes/RS



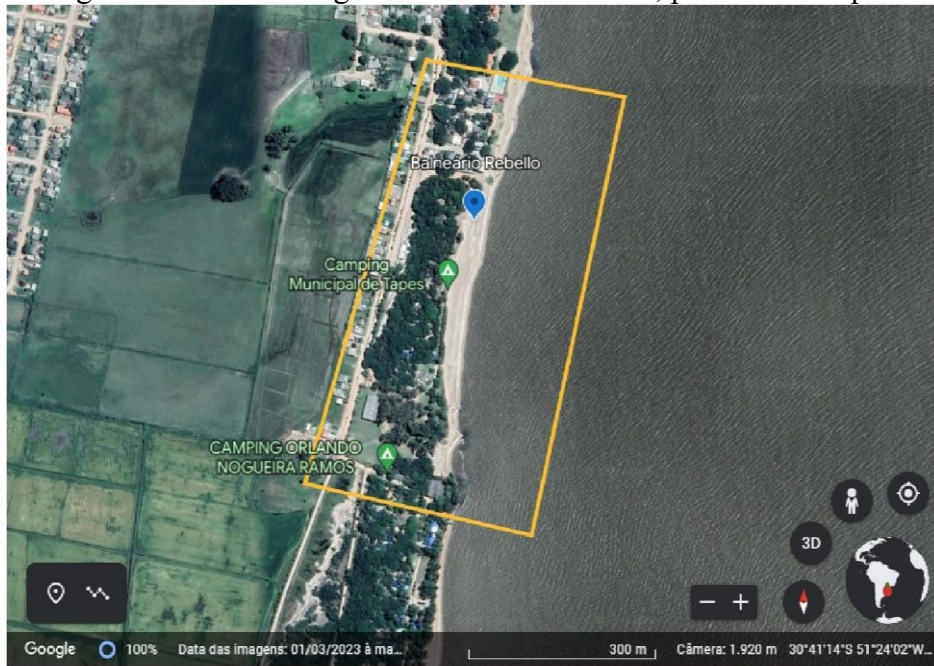
Fonte: Google Earth. Modificado pelo Autor (2023)

Figura 3 – Local de registro: Náutico-Tapes/RS



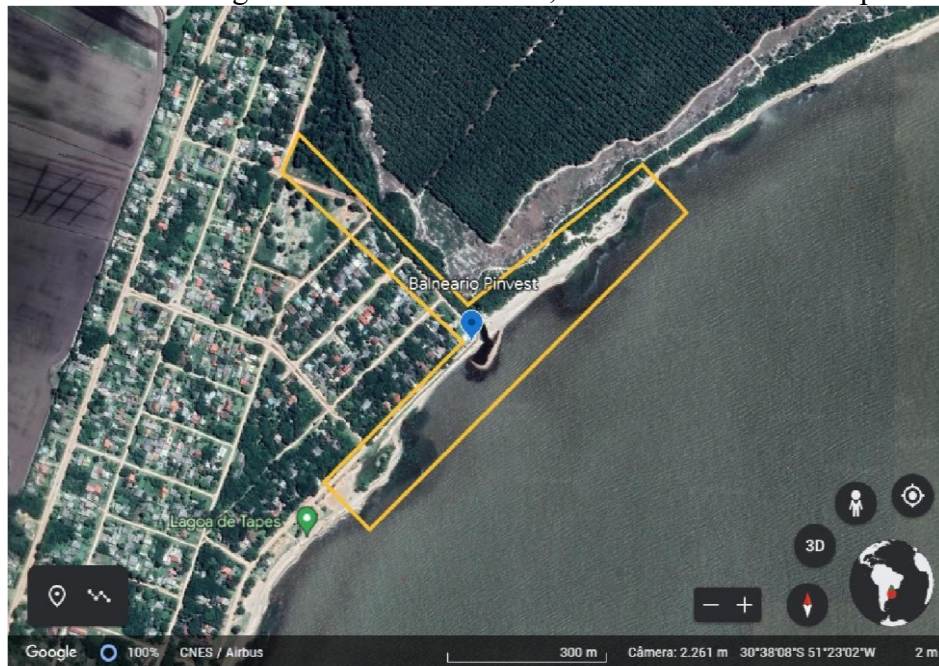
Fonte: Google Earth. Modificado pelo Autor (2023)

Figura 4 – Local de registro: Balneário Rebello, praia do U-Tapes/RS



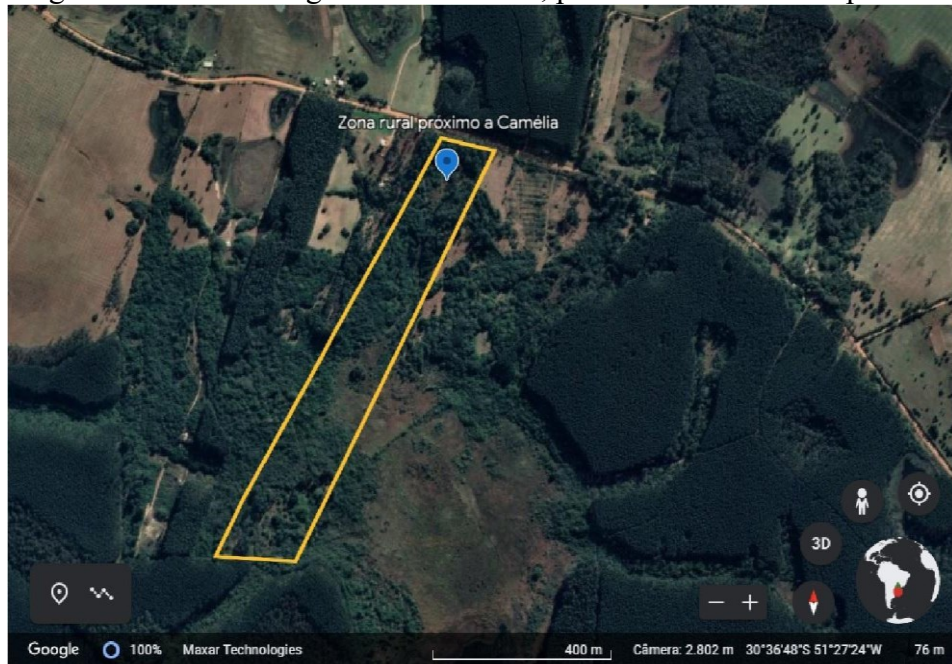
Fonte: Google Earth. Modificado pelo Autor (2023)

Figura 5 – Local de registro: Balneário Pinvest, Rua do Jacarezinho-Tapes/RS



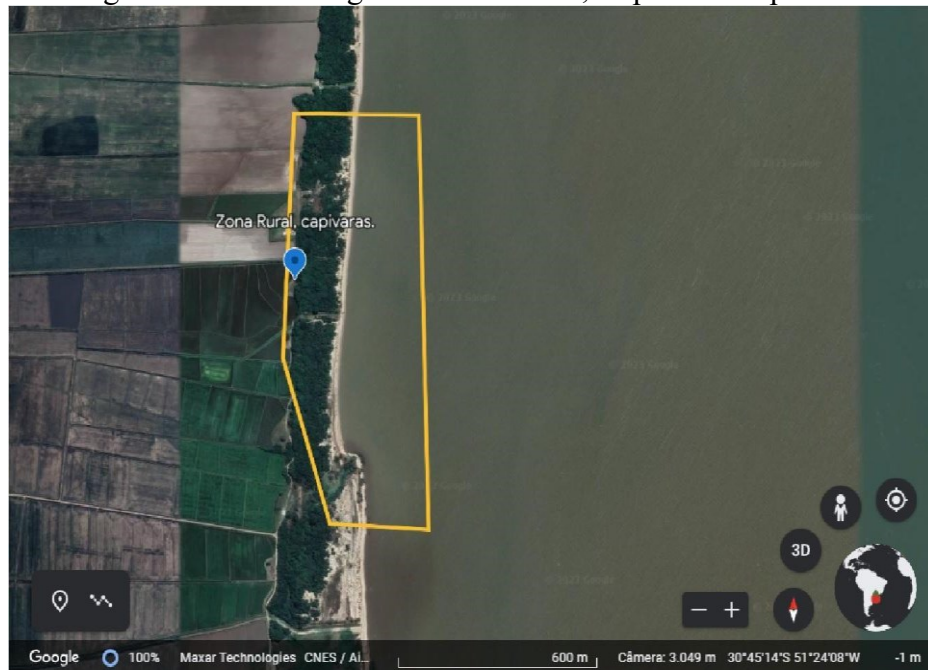
Fonte: Google Earth. Modificado pelo Autor (2023)

Figura 6 – Local de registro: Zona Rural, próximo a Camélia-Tapes



Fonte: Google Earth. Modificado pelo Autor (2023)

Figura 7- Local de registro: Zona Rural, Capivaras-Tapes



Fonte: Google Earth. Modificado pelo Autor (2023)

Algumas espécies de aves possuem uma maior atração, uma das características que atraem os observadores é raridades, abaixo estão algumas espécies com menor abrangência territorial, dentro das 121 espécies registradas.

A concentração de pontos nos mapas dos registros de uma região não indica, necessariamente, concentração de aves nesta região pois está relacionado também à

concentração de observadores, principalmente nos grandes centros urbanos (WIKIAVES, 2023).

O Chimango (Figura 8) é uma ave *Falconiforme* da família Falconidae. Mede entre 37 e 43 centímetros de comprimento e pesa entre 289 e 300 gramas. Sua envergadura mede entre 80 e 99 centímetros de comprimento (WIKIAVES, 2023).

Ocorre da Terra do Fogo ao Paraguai, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Minas Gerais. Também foi registrado na Bolívia, Goiás e Rio de Janeiro. Em particular em porções litorâneas, tornando-se gradativamente menos frequente no perímetro sul-norte e nos planaltos do interior de Santa Catarina. Este mapeamento está ilustrado na Figura 9.

No Paraná a ocorrência do chimango foi verificada no Parque Estadual Na Ilha do Mel, no Parque Nacional de Superagui e no Parque Nacional do Iguaçu (WIKIAVES, 2023).

Figura 8 – Chimango (*Milvago chimango*)



Fonte: Autor (2023)

Figura 9 - Mapa dos Registros das espécies Chimango (*Milvago chimango*)



Fonte: WIKIAVES, (2023)

O Pica-pau-verde-carijó (Figura 10) é uma ave *Piciforme* da família *Picidae*, mede entre 16 e 19,5 centímetros e pesa entre 35 e 45 gramas, ocorre do Rio de Janeiro e Minas Gerais ao Rio Grande do Sul, Uruguai, Paraguai e norte da Argentina (WIKIAVES, 2023).

Figura 10 - Pica-pau-verde-carijó (*Veniliornis spilogaster*)



Fonte: Autor, (2023)

Figura 11 - Mapa dos registros das espécies de Pica-pau-verde-carijó (*Veniliornis spilogaster*)



Fonte: WIKIAVES, (2023)

O Pica-pau-dourado (Figura 12) é uma ave Piciforme da família *Picidae*. Mede entre 21 e 22 centímetros de comprimento e pesa entre 22 e 68 gramas, sua distribuição geográfica inclui regiões serranas do Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, até o Rio Grande do Sul, podendo ser encontrado na Argentina e Paraguai. Ainda é possível encontrar esta espécie nos remanescentes de florestas mais longe de sua área de ocorrência atual, pois antes, quando a Mata Atlântica era mais extensa, sua ocorrência original também era (WIKIAVES, 2023).

Figura 12- Pica-pau-dourado (*Piculus aurulentus*)



Fonte: Autor, (2023)

Figura 13- Mapa de registro das espécies de Pica-pau-dourado (*Piculus aurulentus*)



Fonte: WIKIAVES, (2023)

A Maria-preta-de-bico-azulado (Figura 14) é uma ave Passeriforme da família *Tyrannidae*, mede 14 cm de comprimento, ocorre do Espírito Santo e Minas Gerais ao Rio Grande do Sul e no Mato Grosso (WIKIAVES, 2023).

Figura 14 - Maria-preta-de-bico-azulado (*Knipolegus cyanirostris*)



Fonte: Autor, (2023)

Figura 15 - Mapa das espécies de Maria-preta-de-bico-azulado (*Knipolegus cyanirostris*)



Fonte: WIKIAVES, (2023)

O Beija-flor-de-topete-azul (Figura 16) é uma ave Apodiforme da família *Trochilidae*. Foi recentemente, em 2015 separado da espécie beija-flor-de-topete-verde *Stephanoxis lalandi*. Mede cerca de 8,5 centímetros de comprimento, ocorre na porção sul do Brasil, da Serra de

Paranapiacaba, no sudoeste de São Paulo para o sul através do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (WIKIAVES, 2023).

Figura 16 - Beija-flor-de-topete-azul Fêmea (*Stephanoxis loddigesii*)



Fonte: Autor, (2023)

Figura 17 - Mapa dos registros de espécies de Beija-flor-de-topete-azul (*Stephanoxis loddigesii*)



Fonte: WIKIAVES (2023).

O Arredio-oliváceo (Figura 18) é uma ave *Passeriforme* da família *Furnariidae*, mede 15 cm de comprimento, presente nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, além de Paraguai e Argentina.

Figura 18- Arredio-oliváceo (*Cranioleuca obsoleta*)



Fonte: Autor, (2023)

Figura 19 - Mapa dos registros das espécies de Arredio-oliváceo (*Cranioleuca obsoleta*)



Fonte: WIKIAVES, (2023)

O Cais-cais (Figura 20) é uma ave Passeriforme da família *Fringillidae*, mede 12,5 cm de comprimento, ocorre nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, além de Paraguai e Argentina (WIKIAVES, 2023).

Figura 20 - Cais-cais (*Euphonia chalybea*)



Fonte: Autor, (2023)

Figura 21 - Mapa dos registros das espécies de Cais-cais (*Euphonia chalybea*)



Fonte: WIKIAVES, (2023)

A Marreca-parda (Figura 22) é uma ave anseriforme da família *Anatidae*, mede entre 41,5 e 55 centímetros de comprimento e pesa entre 460 e 655 gramas. Habita até 4600 m acima do nível do mar na área das punas da Cordilheira dos Andes. As populações que estão distribuídas no norte são principalmente sedentárias, as populações mais ao sul efetuam migração no inverno para o norte indo até o sul do Brasil (WIKIAVES, 2023).

Figura 22 - Marreca-parda (*Anas georgica Gmelin*)



Fonte: Autor, (2023)

Figura 23- Mapa dos registros das espécies de Marreca-parda (*Anas georgica Gmelin*)



Fonte: WIKIAVES, (2023)

O Sanhaço-papa-laranja (Figura 24) é uma ave passeriforme da família *Thraupidae*, mede 17 centímetros de comprimento e pesa entre 28 e 46,5 gramas, ocorre do sul de São Paulo à Argentina (WIKIAVES, 2023).

Figura 24 - Sanhaço-papa-laranja (*Rauenia bonariensis*)



Fonte: Autor, (2023)

Figura 25- Mapa dos registros das espécies de Sanhaço-papa-laranja (*Rauenia bonariensis*)



Fonte: WIKIAVES, (2023)

O Vira-folha (Figura 26) é uma ave Passeriforme da família *Scleruridae*, tem em média 19,5 centímetros de comprimento e apresenta *sindactilia* (ligação entre o 3º e o 4º dedos), o que pode ser uma adaptação ao ato de pousarem em poleiros verticais, ocorre do oeste de Goiás ao Rio Grande do Sul e sul de Mato Grosso, Paraguai e Argentina (WIKIAVES, 2023).

Figura 26 -Vira-folha (*Sclerurus scansor*)



Fonte: Autor, (2023)

Figura 27- Mapa dos registros das espécies de Vira-folha (*Sclerurus scansor*)



Fonte: WIKIAVES, (2023)

A Asa-de-telha (Figura 28) é um Passeriforme da família *Icteridae*, mede entre 15 e 18,6 centímetros de comprimento e pesa entre 43 e 47 gramas. no Brasil ocorre no sul, sudeste e centro-oeste, até Minas Gerais, Mato Grosso e Rio Grande do Sul. Ocorre também na Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai e até no Chile (WIKIAVES, 2023).

Figura 28- Asa-de-telha (*Agelaioides badius*)



Fonte: Autor, (2023)

Figura 29 - Mapa dos registros das espécies de Asa-de-telha (*Agelaioides badius*)



Fonte: WIKIAVES, (2023)

A gaivota-maria-velha (Figura 30) é uma ave *charadriiforme* da família *Laridae*, mede 53 centímetros, Espécie migratória e localmente abundante. Vive exclusivamente na América do Sul, nos oceanos Pacífico e Atlântico, nas ilhas Falklands, Argentina, Chile, Uruguai e Brasil, do Rio Grande do Sul, onde é muito comum, até Alagoas, onde é raramente avistada (WIKIAVES, 2023).

Figura 30 - Gaivota-maria-velha (*Chroicocephalus maculipennis*)



Fonte: Autor, (2023)

Figura 31- Mapa dos registros da espécie de Gaivota-maria-velha (*Chroicocephalus maculipennis*)



Fonte: WIKIAVES, (2023)

O Tangará (Figura 32) é uma ave Passeriforme da família *Pipridae*, possui cerca de 13 centímetros, habita as matas densas do sul da Bahia, do sudeste e sul do Brasil, do Paraguai e nordeste da Argentina (WIKIAVES, 2023).

Figura 32 - Tangará (*Chiroxiphia caudata*)



Fonte: Autor, (2023)

Figura 33 - Mapa dos registros das espécies de Tangará (*Chiroxiphia caudata*)



Fonte:WIKIAVES, (2023)

O mapa mental (Figura 34) tem como finalidade mostrar de forma simples para os leitores, o desenvolvimento sustentável da atividade, com a observação vai originando ramificações como se fossem raízes, em quatro pontos importantes: economia, a educação, a saúde e o meio ambiente.

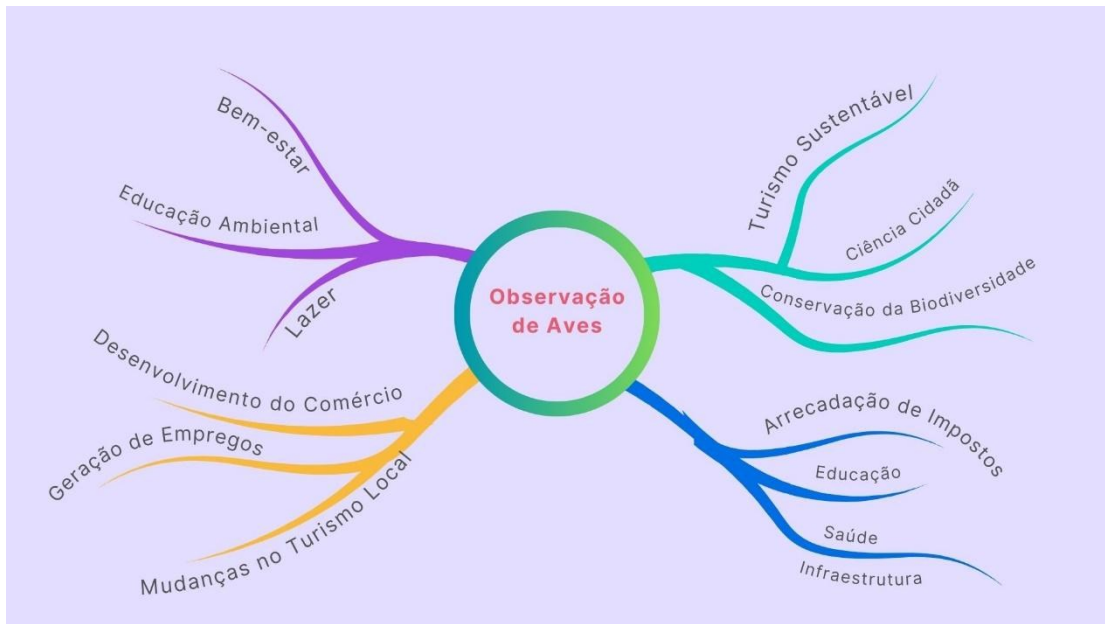
Na economia podendo gerar renda para as comunidades locais que oferecem serviços de hospedagem, alimentação, transporte e guias para os turistas que visitam as áreas naturais onde as aves são encontradas assim gerando um crescimento de empregos, com isso maior arrecadação de impostos, podendo ter investimento em educação, saúde e infraestrutura.

Na educação uma aliada para ferramenta de educação ambiental, pois estimula o contato com a natureza, o conhecimento sobre a biodiversidade, o respeito pela vida e a conscientização sobre a importância da preservação. A atividade também pode gerar dados científicos sobre a distribuição e números de espécies, a atividade pode incentivar a conservação dos habitats e das espécies, evitando a perda de serviços ecossistêmicos que são importantes para o bem-estar humano.

Na saúde a prática pode trazer benefícios para a saúde física e mental dos praticantes, pois promove o exercício ao ar livre, o relaxamento, a redução do estresse e da ansiedade, o aumento da autoestima. A atividade também pode melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem em áreas urbanas, pois proporciona um contato com a natureza e seus sons.

No meio ambiente pode contribuir para a proteção do meio ambiente, pois sensibiliza os observadores sobre a importância das aves para os ecossistemas, como polinizadoras, dispersoras de sementes, controladoras de pragas e indicadoras de qualidade ambiental e podendo também incentivar a conservação dos habitats por parte da iniciativa pública e privada.

Figura 34 - Mapa Mental



Fonte: Canva. Modificado pelo Autor, (2023)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo proporcionou a confirmação da presença de diferentes espécies de aves na cidade de Tapes, algumas endêmicas da Mata Atlântica. Demonstrando forte possibilidades de atividade ecoturística regional, trazendo benefícios tanto para a conservação da avifauna quanto para o desenvolvimento econômico da região.

Através da prática, é possível promover a conscientização ambiental, a preservação da biodiversidade local, incentivar a preservação dos habitats naturais e a adoção de práticas de consumo por parte da comunidade local.

Sugere-se para um futuro estudo o mapeamento dentro da cidade de Tapes, utilizando o registro fotográfico já obtido no presente estudo, para delimitar as melhores áreas para observação de aves, elaborando um roteiro de observação, selecionando os locais específicos a serem visitados com base em informações sobre a presença de aves, identificando padrões de ocorrência das espécies na área de estudo e possíveis relações com os diferentes habitats e épocas do ano a serem avistadas.

REFERÊNCIAS

COMITE BRASILEIRO DE REGISTRO ORNITOLÓGICOS. Disponível em: <<http://www.cbpro.org.br/>> Acesso em: 20 mai.2023.

DUARTE, L.B. Padrões de distribuição de drosofilídeos entre Florestas/Bosques e Zonas de Mata Paludosa/Banhados e entre os Biomas brasileiros Pampa e Mata Atlântica. MS thesis. 2017. Disponível em <http://repositorio.furg.br/handle/1/8694> Acesso: 23 mai.2023.

EMBRAPA. Bioma-Pampa. Disponível em: <https://www.embrapa.br/contando-ciencia/bioma-pampa#:~:text=Ema%2C%20perdiz%2C%20jo%C3%A3o%2Dde,veados%2Dcampeiros%2C%20entre%20outros>. Acesso em: 4 abr. 2023.

FERREIRA, L.S. Ecoturismo em ilha solteira: uma proposta de sistematização inicial: ecotourism in Ilha Solteira: a proposal for initial systematization. Mestrado em Ciências Ambientais. Universidade Brasil, 2019. Disponível em: <<http://repositorioacademico.universidadebrasil.edu.br/xmlui/handle/123456789/473>> Acesso em: 5 jun. 2023.

MOSTARDAS. FESTIVAL BRASILEIRO DAS AVES MIGRATÓRIAS. Disponível em: <<https://www.mostardas.rs.gov.br/noticia/view/309/16-festival-brasileiro-de-aves-migratorias-ja-tem-data-confirmada>> Acesso em: 28 mai. 2023.

ICMBio. Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/cemave/> Acesso em: 20 mai. 2023.

KAISER, S.M.; GONÇALVES, J.M.A.; PERELLÓ, L.F.C. Turismo de observação de aves no PN Lagoa do Peixe: oportunidades ou ameaças? Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v15, n.1, fev-abrt 2022, pp.09-24. Disponível em <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/11994/9359> Acesso em: 8 abr. 2023.

PACHECO, J.F.; SILVEIRA, L.F.; ALEIXO, A.; AGNE, C.E.; BENCKE, G.A.; BRAVO, G.A.; BRITO, G.R.R.; COHN-HAFT, M.; MAURÍCIO, G.N.; NAKA, L.N.; OLMOS, F.; POSSO, S.; LEES, A.C.; FIGUEIREDO, L.F.A.; CARRANO, E.; GUEDES, R.C.; CESARI, E.; FRANZ, I.; SCHUNCK, F.; PIACENTINI, V.Q. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee – second edition. 2021. Disponível em: <<http://fabioschunck.com.br/site/wp-content/uploads/2021/10/Lista-de-aves-do-brasil.pdf>> Acesso em: 20 jun.2023.

SILVA, S.C.C. da. **Análise ambiental integrada da paisagem no Município de Tapes (RS), Brasil, como suporte ao gerenciamento costeiro**. 195 f. Tese (Doutorado em Geociências). Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Instituto de Geociências. Programa de Pós-Graduação em Geociências. Porto Alegre, RS. 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/187215>. Acesso em: 16 nov. 2022.

WIKIAVES. TAPES: Disponível em : <https://www.wikiaves.com.br/municipio_4321105>Acesso em: 24 jun. 2023.

WIKIAVES. REGISTRO POR ARQUES MAGALHÃES. Disponível em:
<<https://www.wikiaves.com.br/midias.php?t=u&u=35652>> Acesso em: 28 jun.2023.

FARIAS, G.B. A observação de aves como possibilidade ecoturística. **Revista Brasileira de Ornitologia** 15(3):474-477, setembro de 2007. Disponível em:
<https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/38142868/pdf_517-libre.pdf?1436466277=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DA_observacao_de_aves_como_possibilidade.pdf&Expires=1688571647&Signature=HcRb6WeCXcYDMbSNN99fbxtVW-omJcOf3pLhCuJ~YpVubX105YrI9enc311M79ecOuZ7MZ2oAvEoVAcAhRwqDWg9zKnh4XohG1xV19stdzVQ2BSlGCbmPMqlC3BUcOeGBtbMgjqnbeFPuW46LcbElm0i2p5micCCcjt0Bf0LQjA696Tdo9QNupN4fJQA7fVoeUYwpSc4f8O~iU7JtqQAgY~Lxy8j4LXMLz4CjT3n4bVqp3RnqWd0vR~coUUzudRT4K~ig9HxkWlth-KhjoexnQpMB9dxkI5ERfq08z82uINJZreU6m2Oc7D~hX8tTcgt6XqiknJsSqt8uqvUBzweu&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA> Acesso em: 20 mai. de 2023.

CABUGUEIRA, A. A Importância econômica do turismo. **Revista Turismo e Desenvolvimento** volume (2), 92-104. 2005. Disponível em:
<<https://scholar.archive.org/work/ccbomx4tgzfzlk2niaf4nxmpu/access/wayback/https://proa.ua.pt/index.php/rtd/article/download/13885/9373/>> Acesso em: 20 mai. de 2023.

MELO, B.P.M. **Proposta de Observação de Aves como Atividade Estratégica a Conservação Ambiental no Jardim Botânico Benjamim Maranhão em João Pessoa-PB.** 2015. Disponível em:
<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/7933/2/arquivototal.pdf>> Acesso em: 10 abr. de 2023.

TIMM, C.D.; TIMM, V.F. **Aves do Extremo Sul do Brasil.** Pelotas: USEB, 2016.

TIMM, C.D.; TIMM, V.F. **Avifauna Gaúcha.** Pelotas: USEB, 2021.

FARIAS, G.B. **Análise do Potencial Ecoturístico para a Observação de Aves (Birdwatching) Na ilha de Itamaracá/PA: o Uso da Atividade Para Desenvolvimento Local.** 2024. Disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/6714/1/arquivo8299_1.pdf> Acesso em: 10 abr. 2023.

KAISER, S.M.; GONÇALVES, J.M.A.; PERELLÓ, L.F.C. Turismo de observação de aves no PN Lagoa do Peixe: oportunidades ou ameaças? **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v 15, n.1, fev-abr 2022, pp. 09-24. Disponível em:
<<https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/11994/9359>> Acesso em: 20 abr. 2023.

LOPES, S.F.; SANTOS, R.J. Observação de Aves: Do Ecoturismo à Educação Ambiental. **Caminhos de Geografia** 5(13) 103-121, Out., 2004. Disponível em:
<https://www.academia.edu/2591423/Observa%C3%A7%C3%A3o_de_Aves_do_Ecoturismo_%C3%A0_Educa%C3%A7%C3%A3o_Ambiental> Acesso em: 4 Jun. 2023.

APÊNDICE - Lista das 121 espécies registrada em Tapes

Família	Espécie	Nome comum
<i>Accipitridae</i>	<i>Circus buffoni</i>	gavião-do-banhado
	<i>Rostrhamus sociabilis</i>	gavião-caramujeiro
	<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó
<i>Accipitridae</i>	<i>Chloroceryle americana</i>	martim-pescador-pequeno
	<i>Megaceryle torquata</i>	martim-pescador-grande
<i>Anatidae</i>	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	marreca-ananaí
	<i>Anas georgica</i>	marreca-parda
	<i>Dendrocygna viduata</i>	irerê
<i>Anhimidae</i>	<i>Chauna torquata</i>	tachã
<i>Aramidae</i>	<i>Aramus guarauna</i>	carão
<i>Ardeidae</i>	<i>Ardea alba</i>	garça-branca-grande
	<i>Ardea cocoi</i>	garça-moura
	<i>Bubulcus ibis</i>	garça-vaqueira
	<i>Egretta thula</i>	garça-branca-pequena
	<i>Nycticorax nycticorax</i>	socó-dorminhoco
	<i>Tigrisoma lineatum</i>	socó-boi
<i>Caprimulgidae</i>	<i>Podager nacunda</i>	coruçã
<i>Cathartidae</i>	<i>Cathartes aura</i>	urubu-de-cabeça-vermelha
	<i>Cathartes burrovianus</i>	urubu-de-cabeça-amarela
	<i>Coragyps atratus</i>	urubu-preto
<i>Charadriidae</i>	<i>Charadrius collaris</i>	batuíra-de-coleira
	<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero
<i>Ciconiidae</i>	<i>Ciconia maguari</i>	maguari
	<i>Mycteria americana</i>	cabeça-seca
<i>Columbidae</i>	<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha-roxa
	<i>Patagioenas picazuro</i>	pomba-asa-branca
	<i>Zenaida auriculata</i>	avoante

<i>Corvidae</i>	<i>Cyanocorax caeruleus</i>	gralha-azul
<i>Cuculidae</i>	<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto
	<i>Guira guira</i>	anu-branco
	<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato
<i>Dendrocolaptidae</i>	<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	arapaçu-grande
<i>Estrildidae</i>	<i>Estrilda astrild</i>	bico-de-lacre
<i>Falconidae</i>	<i>Caracara plancus</i>	carcará
	<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro
	<i>Milvago chimango</i>	chimango
<i>Fringillidae</i>	<i>Euphonia chalybea</i>	cais-cais
<i>Furnariidae</i>	<i>Anumbius annumbi</i>	cochicho
	<i>Cranioleuca obsoleta</i>	arredio-oliváceo
	<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro
	<i>Schoeniophylax phryganophilus</i>	bichoita
	<i>Syndactyla rufosuperciliata</i>	trepador-quiete
<i>Hirundinidae</i>	<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo
	<i>Progne chalybea</i>	andorinha-grande
	<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	andorinha-de-sobre-branco
<i>Icteridae</i>	<i>Agelaioides badius</i>	asa-de-telha
	<i>Chrysomus ruficapillus</i>	garibaldi
	<i>Icterus pyrrhopterus</i>	encontro
	<i>Leistes superciliaris</i>	polícia-inglesa-do-sul
	<i>Molothrus bonariensis</i>	chupim
	<i>Molothrus rufoaxillaris</i>	chupim-azeviche
<i>Jacanidae</i>	<i>Jacana jacana</i>	jaçanã
<i>Laridae</i>	<i>Chroicocephalus cirrocephalus</i>	gaivota-de-cabeça-cinza

	<i>Chroicocephalus maculipennis</i>	gaiivota-maria-velha
	<i>Phaetusa simplex</i>	trinta-réis-grande
<i>Mimidae</i>	<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do-campo
<i>Parulidae</i>	<i>Basileuterus culicivorus</i>	pula-pula
	<i>Setophaga pitaiyumi</i>	mariquita
<i>Passerellidae</i>	<i>Ammodramus humeralis</i>	tico-tico-do-campo
	<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico
<i>Passeridae</i>	<i>Passer domesticus</i>	pardal
<i>Phalacrocoracidae</i>	<i>Nannopterum brasilianum</i>	biguá
<i>Picidae</i>	<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo
	<i>Colaptes melanochloros</i>	pica-pau-verde-barrado
	<i>Piculus aurulentus</i>	pica-pau-dourado
	<i>Veniliornis spilogaster</i>	pica-pau-verde-carijó
<i>Pipridae</i>	<i>Chiroxiphia caudata</i>	tangará
<i>Poliophtilidae</i>	<i>Poliophtila dumicola</i>	balança-rabo-de-máscara
<i>Psittacidae</i>	<i>Myiopsitta monachus</i>	caturrita
	<i>Pyrrhura frontalis</i>	tiriba-de-testa-vermelha
<i>Rallidae</i>	<i>Aramides cajaneus</i>	saracura-três-potes
	<i>Aramides ypecaha</i>	saracuruçu
	<i>Gallinula galeata</i>	galinha-d'água
<i>Ramphastidae</i>	<i>Ramphastos toco</i>	tucanuçu
<i>Recurvirostridae</i>	<i>Himantopus melanurus</i>	pernilongo-de-costas-brancas
<i>Rhynchocyclidae</i>	<i>Phylloscartes ventralis</i>	borboletinha-do-mato
<i>Scleruridae</i>	<i>Sclerurus scansor</i>	vira-folha
<i>Scolopacidae</i>	<i>Gallinago paraguayiae</i>	narceja
<i>Strigidae</i>	<i>Athene cunicularia</i>	coruja-buraqueira

	<i>Bubo virginianus</i>	jacurutu
	<i>Megascops choliba</i>	corujinha-do-mato
<i>Thamnophilidae</i>	<i>Thamnophilus caerulescens</i>	choca-da-mata
<i>Thraupidae</i>	<i>Coereba flaveola</i>	cambacica
	<i>Coryphospingus cucullatus</i>	tico-tico-rei
	<i>Paroaria coronata</i>	cardeal
	<i>Rauenia bonariensis</i>	sanhaço-papa-laranja
	<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra
	<i>Sicalis luteola</i>	tipio
	<i>Sporophila caerulescens</i>	coleirinho
	<i>Sporophila collaris</i>	coleiro-do-brejo
	<i>Tachyphonus coronatus</i>	tiê-preto
	<i>Thraupis sayaca</i>	sanhaço-cinzento
	<i>Volatinia jacarina</i>	tiziu
<i>Threskiornithidae</i>	<i>Phimosus infuscatus</i>	tapicuru
	<i>Platalea ajaja</i>	colhereiro
	<i>Plegadis chihi</i>	caraúna
	<i>Theristicus caudatus</i>	curicaca
<i>Tinamidae</i>	<i>Crypturellus obsoletus</i>	inhambuguaçu
	<i>Nothura maculosa</i>	codorna-amarela
<i>Trochilidae</i>	<i>Eupetomena macroura</i>	beija-flor-tesoura
	<i>Hylocharis chrysura</i>	beija-flor-dourado
	<i>Leucochloris albicollis</i>	beija-flor-de-papo-branco
	<i>Stephanoxis loddigesii</i>	beija-flor-de-topete-azul
<i>Troglodytidae</i>	<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra
<i>Trogonidae</i>	<i>Trogon surrucura</i>	surucuá-variado
<i>Turdidae</i>	<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-poca

	<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira
<i>Tyrannidae</i>	<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha
	<i>Elaenia flavogaster</i>	guaracava-de-barriga-amarela
	<i>Elaenia obscura</i>	tucão
	<i>Empidonomus varius</i>	peitica
	<i>Knipolegus cyanirostris</i>	maria-preta-de-bico-azulado
	<i>Machetornis rixosa</i>	suiriri-cavaleiro
	<i>Megarynchus pitangua</i>	neinei
	<i>Myiarchus swainsoni</i>	irré
	<i>Myiodynastes maculatus</i>	bem-te-vi-rajado
	<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi
	<i>Satrapa icterophrys</i>	suiriri-pequeno
	<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri
	<i>Tyrannus savana</i>	tesourinha
	<i>Xolmis irupero</i>	noivinha